

Os animaes agradecidos

Um rei, que viajava nos seus estados, encontrou uma vez um homem a quem perguntou como se chamava, de d'onde era, e que officio tinha. Este respondeu:

— «Senhor: eu sou um desgraçado, um miseravel; nasci no vosso reino, e chamo-me Ingratidão.»

— «Se podesse contar com a tua fidelidade, disse o rei, tomava-te ao meu serviço.»

O nosso homem prometeu ser fiel, e o rei ordenou-lhe que o seguisse. Desde que chegaram a palacio, deu taes provas de habilidade, mostrou-se tão esperto e tão solícito, que o rei affeioou-se-lhe de tal modo, que o nomeou seu intendente, confiando-lhe a administração da sua casa. Deslumbrado por uma fortuna tão rapida, o seu orgulho desde então não conheceu limites; maltratava os inferiores, e não tinha compaixão dos desventurados.

Ora, na visinhança do palacio havia uma floresta cheia d'animaes selvagens e perigosissimos. O intendente mandou ahi fazer por toda a parte covas profundas, cobertas com folhas, de modo que as feras, caindo dentro, podessem ser agarradas. Um dia que o intendente atravessava a floresta, ia tão absorvido pelos seus pensamentos orgulhosos, que se precipitou elle mesmo dentro d'uma das covas.

Passado um instante, caiu um leão dentro do mesmo poço; caiu depois um lobo e em seguida uma enorme serpente, de aspecto horroroso. O governador, ao ver-se em tão extraordinaria companhia, ficou tão horrorizado, que lhe embranqueceram os cabellos; e toda a esperança de salvação lhe parecia inteiramente perdida, porque por mais que gritasse, ninguem o vinha soccorrer.

Esqueceu-nos dizer que havia na cidade um homem extremamente pobre, chamado Antonio, que todos os dias ia rachar lenha à floresta, para ganhar o pão necessario á sua mulher e aos seus filhos. Antonio tambem lá foi n'esse dia, como de costume, e poz-se a trabalhar não longe da cova em que caíra o intendente, cujos gritos d'afflicção não tardou a ouvir. O pobre rachador aproximou-se e perguntou, quem era que estava ali.

— «Sou o governador do palacio do rei, e, se me tirares d'aqui, prometto encher-te de riquezas; estou em companhia d'um leão, d'um lobo e d'uma enorme serpente.»

— «Eu, respondeu o lenhador, sou um miseravel jornaleiro, não tendo para sustentar a minha familia, mais que o producto do meu trabalho; bastava um dia

perdido para me causar um grande desarranjo; vê lá pois, se cumpres a tua promessa?

O intendente continuou:

— «Pela fé que devo a Deus e a el-rei nosso senhor, juro-te que cumprirei a minha palavra.»

Confiado n'isto o rachador de lenha foi à cidade, e voltou com uma corda muito comprida, que deixou correr dentro do abysmo. O leão atirou-se a ella, e suspendeu-se com uma tal energia que o lenheiro julgava que era o intendente.

Quando chegou acima, o leão agradeceu ao seu salvador com a maior amabilidade, e foi-se embora à procura de jantar, porque tinha fome.

Antonio deitou outra vez a corda ao fundo do poço, e, julgando tirar o governador, enganou-se, porque era o lobo; á terceira vez subiu a serpente; foi necessário fazer uma quarta tentativa, para sair o governador. Este não perdeu tempo em agradecimentos, e partiu a correr para o palacio. O jornaleiro voltou para casa, e contou à mulher tudo o que se tinha passado, não lhe esquecendo, é claro, as brilhantes promessas do intendente. No dia seguinte logo pela manhã, foi o pobre homem bater à porta do palacio. O porteiro perguntou-lhe o que queria.

— «Faça-me o favor, respondeu o rachador de dizer a s.ex.^a o intendente que o homem com quem elle esteve hontem na floresta lhe deseja fallar.»

O porteiro foi levar o recado, mas o intendente zangou-se, e exclamou:

— «Vae dizer a esse homem, que eu não vi ninguem na floresta; que se ponha a andar, porque o não conheço.»

O porteiro voltou, e repetiu o que o governador lhe tinha dito.

O pobre homem tornou para casa mui descorçoado, e contou á mulher a odiosa perfidia de que tinha sido victima.

A mulher disse-lhe:

— «Tem paciencia; o sr. intendente estava hoje decerto muito occupado, e foi talvez por isso que te não pôde receber.»

Estas palavras socegaram o rachador que outra vez nutriu esperanças.

Na manhã seguinte, ainda muito cedo, bateu de novo á porta do palacio. Mas o intendente mandou-lhe dizer em termos asperos, que não tornasse ali a apparecer,

quando não ver-se-hia obrigado a empregar meios violentos. A mulher ainda d'esta vez procurou consolal-o:

— «Experimenta terceira e ultima vez, disse-lhe ella, talvez Deus o inspire melhor. E se assim não for, ainda que te custe, não penses mais n'isso.»

No dia seguinte o bom do homem voltou á carga; e tendo o porteiro consentido á força de supplicas em annuncial-o ainda ao governador, este encolerizado atirou-se praguejando fóra do quarto, e crivou o pobre homem d'uma tal chuva de bengaladas, que o deixou quasi morto no meio do chão. A mulher d'elle, sabendo d'isto, correu immediatamente com um burro, poz-lhe em cima o marido, e levou-o para casa: As feridas levaram-lhe seis mezes a curar, estando sempre de cama, vendo-se obrigado a contrair dividas para pagar ao medico. Quando finalmente tinha recobrado algumas forças, voltou ao bosque segundo o costume para fazer alguma lenha. Apenas lá chegou, appareceu-lhe o leão, que elle tinha ajudado a sair do poço. O leão conduzia um burro diante de si, e este burro estava carregado de saccos cheios de preciosidades. O leão, vendo Antonio, parou e inclinou-se diante d'elle com um ar de respeitoso agradecimento. Depois d'isto continuou o seu caminho, fazendo-lhe signal de que ficasse com o jumento. Antonio doido d'alegria levou o animal para casa, abriu os saccos, e viu que estava rico.

No dia seguinte, voltando de novo á floresta, appareceu-lhe o lobo, que o ajudou no seu trabalho, querendo provar-lhe d'esta maneira o quanto lhe era agradecido. Quando a tarefa estava concluida, e tinha carregado o burro com a lenha, viu vir ao seu encontro a serpente, que elle tinha tirado do fôjo, e que trazia na ponta da lingua uma pedra preciosa, em que brilhavam três côres, — o branco, o preto e o vermelho. Quando a serpente chegou ao pé do rachador de lenha, deixou cair a pedra junto d'elle, e depois dando um salto desapareceu no mattagal. Antonio levantou a pedra, examinou-a por todos os lados, para ver que propriedade ou virtude ella teria. Para isto foi ter com um velho, afamado pela sua habilidade em decifrar o que diziam os astros. Este, assim que viu a pedra, offereceu-lhe por ella uma grande quantia. Antonio respondeu-lhe que a não queria vender, mas simplesmente saber se seria boa.

O velho respondeu:

— «São três as virtudes d'esta pedra: abundancia continua, alegria imperturbavel e luz sem trevas. Se alguém t'a comprar por menos dinheiro do que vale, tornará immediatamente para a tua mão.»

Antonio ficou muito contente com esta resposta, agradeceu ao velho da sciencia maravilhosa, e correu a contar á mulher a sua felicidade. Como se imagina, graças

á virtude da famosa pedra, não lhe faltaram d'ahi em diante, nem honras nem riquezas.

Tendo chegado aos ouvidos do rei a noticia d'estas prosperidades, mandou chamar Antonio, e mostrou-lhe desejos de adquirir o precioso talisman.

Antonio, vendo que semelhante desejo era uma ordem, respondeu:

— «Devo prevenir a vossa magestade de que, se esta pedra me não for paga pelo que vale, tornará ella mesma para o meu poder.»

— «Hei de pagar-t'a bem, disse o rei.»

E mandou-lhe dar trinta mil libras em oiro. No dia seguinte de manhã, Antonio achou outra vez a pedra em cima da mesa; e a mulher sabendo isto disse-lhe:

— «Torna a levar-a ao rei immediatamente; não vá elle persuadir-se que lh'a furtaste.»

O nosso homem seguiu este conselho, e, quando chegou á presença de sua magestade, pediu-lhe que lhe dissesse aonde tinha guardado a pedra preciosa.

— «Mandei-a metter com todo o cuidado dentro d'um cofre de ferro, fechado com sete chaves, disse o rei.»

Antonio mostrou-lhe então a joia preciosa, e o rei ficou extraordinariamente espantado, e quiz saber como elle tinha adquirido semelhante thesouro.

— «Homem preverso, com justo motivo te puzeram o nome de Ingratidão, porque és mais falso e mais perfido que os animaes ferozes, e pagaste com o mal o bem que te fizeram. Mas justiça será feita. Dou a Antonio as tuas honras e os teus bens, e a ti, hoje mesmo, o castigo de seres enforcado.»

Admiraram todos a sentença do rei, e Antonio desempenhou as suas altas funcções com tanta sabedoria e bondade, que depois da morte do rei foi escolhido para o substituir, e reinou pacificamente durante longos annos gloriosos.